

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ-UNIFAP

**AS VICISSITUDES DA POLÍTICA: UM BALANÇO DAS ELEIÇÕES DE 2010 NO
AMAPÁ.**

Kassya Karoline Corte Pires.

Macapá-AP

2017

**AS VICISSITUDES DA POLÍTICA: UM BALANÇO DAS ELEIÇÕES DE 2010 NO
AMAPÁ.**

Kassya Karoline Corte Pires.

Artigo científico apresentado à Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, como requisito para obtenção do título de Bacharel e Licenciatura em Ciências Sociais sob orientação do professor Dr. Ed Carlos Guimarães.

Macapá-AP

2017

RESUMO

Este artigo tem por objetivo relacionar os dados referentes às eleições de 2010 com o desencadeamento da Operação Mãos Limpas no Estado do Amapá e de que forma as consequências dessa operação influenciaram no pleito eleitoral. Partiu-se de uma pesquisa documental e bibliográfica em jornais, revistas, sites, acervos jornalísticos e por meio do método dedutivo buscou-se analisar como a corrupção e a manutenção das relações de poder mantém e perpetuam pequenos grupos familiares no poder e comando do Estado do Amapá por longos anos desde a extinção do Território do Amapá, perfazendo um total de 24 anos de familismo político.

PALAVRAS-CHAVE: Corrupção, política, grupos familiares.

ABSTRACT

This article aims to relate the data referring to the 2010 elections with the launch of the Clean Hands Operation in the State of Amapá and how the consequences of this operation influenced the electoral process. It was based on a documental and bibliographical research in newspapers, magazines and by means of the deductive method it was tried to analyze how the corruption and the maintenance of the relations of power maintains and perpetuates small family groups in the power and command of the State of Amapá for long years since the extinction of the Territory of Amapá.

KEY WORDS: Corruption, politics, family groups.

1 INTRODUÇÃO

Após a promulgação da Constituição Federal de 1988 e conseqüentemente nas próximas eleições gerais que ocorreram no país na década de 1990 iniciou-se um momento de euforia, afinal de contas, o país passava pela redemocratização. Dava-se início a um novo cenário cheio de esperanças. No Amapá, Estado recém-criado, o primeiro governador eleito democraticamente foi Aníbal Barcelos e a partir daí ficou clara a ascensão de dois grupos políticos: PSB e PDT que até os dias de hoje alternam de posição no comando de nosso Estado. Partindo desse problema, iniciou-se uma pesquisa bibliográfica e documental que teve por escopo investigar como se dá essa relação de alternância e permanência no poder por esses dois grupos familiares.

Numa eleição muitas são as variáveis que influenciam seu resultado, resultado que só é possível prever por meio de pesquisas prévias de intenção de voto. O problema é quando essas variáveis influenciam negativamente os rumos das eleições, tais como: compra de votos, tráfico de influências, fraudes em licitação, troca de favores e etc., fazendo com que a democracia tome rumos desastrosos. Sabe-se que o objetivo do ambiente democrático de direito é a livre concorrência política, sufrágio e alternância para que se impossibilite qualquer tentativa de permanência estática no controle do estado, a fim de que os representantes eleitos supram e atendam os anseios da sociedade. No caso amapaense, uma variável em especial influenciou não somente de modo negativo como também positivamente nos rumos das eleições do Amapá no ano de 2010. Ponto de fundamental importância é a deflagração da Operação Mãos Limpas no decorrer nas eleições de 2010, fato que acabou influenciando de maneira drástica os rumos das eleições daquele ano.

Sendo assim, buscou-se entender à luz da corrupção e vicissitudes políticas, como as relações e alternâncias de poder entre duas elites políticas continuam ditando as regras no cenário político amapaense, mais especificamente nas eleições para governo do Estado do Amapá em 2010.

2 DE TERRITÓRIO A ESTADO DO AMAPÁ: RELAÇÕES DE ALTERNÂNCIA DE PODER

Antes de analisar a alternância de poder entre pequenos grupos políticos no Amapá se faz necessário começar pela criação do Amapá-Estado e de sua primeira eleição direta após a redemocratização do país. O Estado como conhecemos hoje foi criado no governo de Getúlio Vargas a partir do desmembramento do Estado do Pará pelo Decreto-lei nº 5.812 de 13 de setembro de 1943.

Com a criação da Constituição de 1988 a República Federativa do Brasil constituiu-se em Estado Democrático de Direito e passou a ter os seguintes fundamentos: A soberania, a cidadania, a dignidade da pessoa humana, os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa e o pluralismo político. Dentre os fundamentos citados, iremos destacar a cidadania que “expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e de um governo de seu povo” DALLARI (1988, p. 46).

Uma ideia essencial do conceito de cidadania consiste na sua vinculação com o princípio democrático. Por isso, pode-se afirmar que “sendo a democracia um conceito histórico que evolui e se enriquece com o avançar dos tempos, assim também a cidadania ganha novos contornos com a evolução democrática” SILVA (2007, p. 35).

Ao cidadão é conferido direitos, deveres e garantias – individuais, políticas, sociais, econômicas e culturais -, e, conseqüentemente, o poder de seu efetivo exercício, além de meios processuais eficientes contra a violação dessa prerrogativa por parte do Poder Público. Um dos aspectos mais importantes da cidadania diz respeito ao exercício do direito de escolha dos representantes do povo para compor o quadro político nacional que é exercido por meio dos direitos políticos.

O Amapá teve sua primeira eleição direta em 1990 depois de promulgada a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 que extingue o Território Federal e cria um novo Estado (BRASIL, 1988). As eleições estaduais amapaenses ocorreram em 3 de outubro de 1990 com os seguintes candidatos:

Tabela 1: Primeira eleição direta ao governo do Estado do Amapá, 2010.

Candidatos	Vice	Número	Coligação	Votação	Percentual
Aníbal Barcelos – PFL	Ronaldo Borges – PFL	25	Frente Liberal de Reconstrução	36.964	41,31%
Gilson Rocha – PT	PSB	13	Frente Ampla de Libertaçã o do Amapá	27.092	30,29%
Papaléo Paes – PRONA	PRONA	56	PRONA – Sem coligação	16.780	18,76%
Aberlado Vaz – PTB	PTB	14	Amapá Esperança	3.760	4,20%
Guairacá Nunes – PDC	PDC	17	PDC – Sem coligação	2.094	2,34%
Antônio Castro – PDT	PDT	12	PDT – Sem coligação	1.524	1,70%
Bernardo Rodrigues – PMDB	PMDB	15	PMDB – Sem coligação	1.253	1,40%

Fonte: Tribunal Eleitoral Regional – TRE, adaptação da autora.

O Tribunal Regional Eleitoral do Amapá - TRE-AP apurou 89.457 votos nominais (84,44%), 12.474 votos em branco (11,78%) e 4.006 votos nulos (3,78%) resultando no comparecimento de 105.937 eleitores no primeiro turno. Como nenhum dos candidatos atingiu maioria simples, em 25 de novembro do mesmo ano ocorreu o segundo turno entre Aníbal Barcelos – Partido da Frente Liberal - PFL e Gilson Rocha - Partido dos Trabalhados - PT. Nessa segunda etapa o TRE-AP contabilizou 88.467 votos nominais (93,55%), 1.122 de votos em branco (1,19%) e 4.979 votos nulos (5,26%) resultando no comparecimento de 94.568 de eleitores. O candidato do PFL Aníbal Barcelos teve uma votação expressiva perfazendo um total de 59.289 votos (67,02%) enquanto o seu adversário conseguiu apenas 32,98% dos votos como podemos ver na tabela abaixo:

Tabela 2: Resultado do segundo turno das eleições de 1990 para governo do Estado do Amapá.

Candidato	Votação
Aníbal Barcelos – PFL	59.289 (67,02)
Gilson Rocha – PT	29.178 (32,98)

Fonte: Tribunal Eleitoral Regional – TRE, adaptação da autora.

Como é possível perceber nas eleições de 1990, o processo de redemocratização do país inicia um novo cenário nacional no qual ocorre a volta das eleições diretas e conseqüentemente a livre organização partidária. Nesse momento, diversos partidos se formam numa época em que as demandas da população se avolumavam em um período marcado pela instabilidade econômica e os terríveis índices inflacionários. Como bem ressalta Souza (2017) o país experimentava o retorno da democracia sem ainda reconhecer sua importância e significado.

Conforme concepção de Bourdieu (1999), dentro dos próprios partidos democráticos ou nos sindicatos representativos dos trabalhadores existe uma certa tendência à concentração do poder nas mãos de um pequeno grupo político, de uma oligarquia. Fica evidente a constatação dessa afirmação nas eleições no Estado do Amapá a partir de 1994, ano em que o Estado passou a ter uma alternância de poder entre dois grupos políticos: Partido Socialista Brasileiro – PSB e o Partido Democrático Trabalhista – PDT somando 24 anos de poder até a última eleição de 2014. Como podemos ver na tabela 3 abaixo:

Tabela 3: Governadores eleitos no Estado do Amapá de 1990 a 2014.

Ano	Governadores	Partidos
1990	Aníbal Barcelos	PFL
1994	João Capiberibe	PSB
1998	João Capiberibe	PSB
2002	Waldez Góes	PDT
2006	Waldez Góes	PDT
2010	Camilo Capiberibe	PSB
2014	Waldez Góes	PDT

Fonte: Tribunal Eleitoral Regional – TRE, adaptação da autora.

A tabela acima nos mostra claramente a alternância de poder entre dois grupos políticos. A história política do Amapá não dispõe de variedade. Os interesses políticos dos Capiberibes (PSB) e Góes (PDT) é o que tem ditado as regras no cenário político local.

Ainda de acordo com Pierre Bourdieu (1999, p. 196) ressalta-se o aspecto pessimista da análise sobre a concentração de poder nas mãos de pequenos grupos, visto que “equivale a dizer que há sempre dominantes e dominados, até mesmo em partidos políticos que se presume expressarem as forças supostamente voltadas para libertar os dominados” e que para contrapor-se a essa visão, conforme destaca o próprio autor “é suficiente levar em conta a distribuição estatisticamente observável dos meios de acesso ao microcosmo político. ”

Bourdieu (1999, p. 196). Seja por meio de análises estatísticas de intenção de votos ou por análises sobre pesquisa de opinião pública.

3 O PANORAMA DAS ELEIÇÕES DE 2010 NO ESTADO DO AMAPÁ

Segundo Silva (2006, p. 40) o conceito de democracia é histórico e, também, meio e instrumento de realização de valores essenciais de convivência humana e conseqüentemente vai muito além de um mero conceito político abstrato e estático, é, portanto, um processo de afirmação do povo e da garantia dos direitos fundamentais que vão se consolidando ao longo da história.

Um dos fundamentos do regime democrático é a soberania popular (BRASIL, 1988) fato que consagra a regra de que o povo é a fonte primária do poder, o poder que exerce através de representantes eleitos. A Constituição da República Federativa do Brasil (1988) combina representação e participação direta, tendendo, pois, para a democracia participativa.

Conforme Bourdieu (1999) a representação, sobretudo, a vida política pode ser descrita na lógica da oferta e da procura, onde verifica-se a desigual distribuição dos instrumentos de produção de uma representação do mundo social explicitamente formulada:

O campo político é lugar em que se geram, na concorrência entre os agentes que nele se acham envolvidos, produtos políticos, problemas, programas, análises, comentários, conceitos, acontecimentos, entre os quais os cidadãos comuns, reduzidos ao estatuto de “consumidores”, devem escolher, com probabilidades de mal-entendido tanto maiores quanto mais afastados estão do lugar de produção. (BOURDIEU, 1999, p. 164).

As eleições estaduais no Amapá em 2010 ocorreram no dia 3 de outubro e fizeram parte das eleições gerais do país naquele ano. Os eleitores amapaenses foram às urnas a fim de escolher quais seriam seus próximos representantes: Presidente da República, governador, deputados estaduais, deputados federais e senadores da República.

No Amapá o cenário eleitoral, conforme dados da Pesquisa Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística - IBOPE e do Tribunal Regional Eleitoral – TRE, não era tão favorável aos candidatos do Partido Democrata Trabalhista – PDT. Com ampla aceitação de sua gestão pela sociedade amapaense, tudo indicava que a coligação “*Unidos pelo Amapá*” elegeria um

sucessor para continuar no governo do Estado nas eleições de outubro de 2010, já que contava com apoio maciço da mídia local através do sistema Beija-Flor de comunicação Ltda. que conforme o jornal O Globo é formado por duas emissoras de televisão e 16 rádios que possuem alcance em todo o território amapaense e pertencem à família do peemedebista Gilvam Borges (JORNAL O GLOBO, 2014).

A primeira pesquisa de intenção de voto realizada entre os dias 27 e 29 de julho de 2010 solicitada pela Globo Comunicações e Participações S/A com registro eleitoral no TRE-AP e Tribunal Superior Eleitoral - TSE, respectivamente, N° 5336/2010 e protocolo N° 20715/2010 entrevistou 812 eleitores e apresentou indefinição na disputa pelo governo no primeiro turno (TRE-AP, 2016).

De acordo com a tabela 04, o candidato à reeleição Pedro Paulo amargava um terceiro lugar com 6 pontos percentuais abaixo do líder Lucas Barreto, este contava com o apoio do Ex-presidente da República, o então Senador José Sarney (PMDB), Lucas Barreto seguia com 1 ponto percentual a frente do segundo colocado Jorge Amanajás.

Ainda, na mesma pesquisa, o que chama atenção é o número de entrevistados que declararam a intenção de votar em branco ou nulo perfazendo um total de 4% e os indecisos que somaram 9% das intenções de voto.

Tabela 4: Primeira pesquisa de intenção de votos para governador do Amapá.

Candidatos	Percentual
Lucas Barreto	25%
Jorge Amanajás	24%
Pedro Paulo	19%
Camilo Capiberibe	17%
Genival Cruz	1%

Fonte: Tribunal Eleitoral Regional – TRE, adaptação da autora.

De acordo com Hollanda (2011, p. 10): “Na percepção elitista, todo exercício da política, alheio às suas justificativas formais, está fadado à formação de pequenos grupos que subordinam a maior parte da população”. Esse fato fica evidente na disputa pelas duas vagas para Senador da República com Waldez Góes seguindo em primeiro lugar com 51%, este gozava de grande prestígio entre os eleitores já que vinha de 2 (duas) eleições consecutivas no comando do governo do Estado do Amapá. Em segundo lugar aparecia Gilvam Borges com 41% das intenções de voto como veremos abaixo na tabela 05.

Tabela 5: Primeira pesquisa de intenção de votos para senador do Amapá.

Candidatos	Percentual
Waldez Góes	51%
Gilvam Borges	41%
João Capiberibe	29%
Papaléo Paes	19%
Randolfe Rodrigues	17%
Professor Marcos	2%
Cláudio Góes	1%

Fonte: Tribunal Eleitoral Regional – TRE, adaptação da autora.

Eleitores indecisos somaram 16% e os que declararam que votariam em branco ou nulo formaram um total de 8%.

No dia 31 de agosto de 2010 uma segunda pesquisa IBOPE de intenção de votos foi divulgada, ela foi realizada entre os dias 28 e 30 de agosto com registro no TRE-AP N° 6606, dessa vez pode-se destacar Lucas Barreto que dentre os candidatos foi o único que obteve crescimento considerável na preferência dos eleitores como podemos observar abaixo na tabela 06:

Tabela 6: Segunda pesquisa de intenção de votos para governador do Amapá.

Candidatos	Percentual
Lucas Barreto	28%
Jorge Amanajás	20%
Pedro Paulo	19%
Camilo Capiberibe	10%
Genival Cruz	1%

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral – TRE, adaptação da autora.

Analisando a segunda pesquisa sobre a intenção dos votos dos amapaenses percebe-se que tanto Jorge Amanajás como Camilo Capiberibe tiveram quedas acentuadas, este de 4% e aquele de 7%. O percentual de indecisos e votos brancos e nulos são, respectivamente, 17% e 5%.

Em relação aos candidatos ao senado pode-se constatar que a disputa ficou mais equilibrada com algumas mudanças de posição, Waldez Góes continuava na liderança, mas caiu 13% e João Capiberibe assumiu o segundo lugar com 28% das intenções de voto, conforme tabela 07:

Tabela 7: Segunda pesquisa de intenção de votos para senador.

Candidatos	Percentual
Waldez Góes	38%
João Capiberibe	28%
Gilvam Góes	28%
Randolfe Rodrigues	21%
Papaléo Paes	11%
Marcos Roberto	4%
Cláudio Góes	3%

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral – TRE, adaptação da autora.

3.1 O IMPACTO DA OPERAÇÃO MÃOS LIMPAS NAS ELEIÇÕES DE 2010

Em setembro foi divulgada a terceira pesquisa Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística - IBOPE de intenções de votos e também foi deflagrada pela Polícia Federal a Operação Mãos Limpas, depois de constatados indícios de fraude em licitações e execução de contratos firmados entre empresas e diversas secretarias do Governo do Estado do Amapá e várias condutas criminosas em diversos órgãos públicos. A pesquisa IBOPE foi realizada dos dias 10 a 12 de setembro com registro no TRE Nº 7156/2010 e no TSE com o protocolo Nº 29.591 e a Operação Mãos Limpas teve início dia 10 de setembro de acordo com a linha do tempo, dos acontecimentos, mostrada abaixo:

Tabela 8: Cronologia: 3ª pesquisa IBOPE e Operação Mãos Limpas.

Eventos	10/9/2010	11/09/2010	12/09/2010	13/09/2010
3ª Pesquisa IBOPE	Início	-	Fim	Divulgação
Operação Mãos Limpas	Início	-	-	-

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral e Ministério Público Federal, adaptação da autora.

O Superior Tribunal de Justiça – STJ expediu 18 mandados de prisão temporária, 87 mandados de prisão coercitiva e 94 mandados de busca e apreensão. Entre os presos estavam: o então governador, candidato a reeleição, Pedro Paulo, o ex-governador Waldez Góes, candidato a Senador da República, a ex-primeira-dama Marília Góes, o presidente do Tribunal de Contas Estadual, Júlio Miranda Coelho e o então prefeito de Macapá, Roberto Góes (MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL – PROCURADORIA DA REPÚBLICA DO AMAPÁ, 2016).

De acordo com o Ministério Público Federal (2016), as investigações, que contaram com o auxílio da Receita Federal, Controladoria Geral da União e do Banco Central,

começaram em agosto de 2009. As investigações encontraram indícios de um esquema de desvio de recursos da União que eram repassados à Secretaria de Educação do Estado, provenientes do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUND, e do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério – FUMEB.

Tabela 9: Linha do tempo da operação mãos limpas.

Mês	Ano	Fases da Operação
Agosto	2009	Início das Investigações
Março	2010	Declínio ao STJ
Setembro	2010	Deflagração da Operação
Abril	2012	Declínio ao TRF
Agosto	2013	Declínio à JF
Setembro	2013	Inquéritos chegam à JF
Março	2014	Formuladas denúncias ao MPF

Fonte: <<http://www.prap.mpf.mp.br/oml/linhaDoTempo.php>>, adaptação da autora

A operação mãos limpas causou forte impacto nas eleições de 2010 e alterou drasticamente seu desfecho. Para o governo, o quadro foi pouco alterado. Lucas continuou em primeiro lugar, mas aumentou seu percentual de votos, Camilo Capiberibe assumiu a terceira posição e Pedro Paulo, preso na operação, caiu para o quarto lugar conforme tabela 10.

Tabela 10: Terceira pesquisa de intenção de votos para governador.

Candidatos	Percentual
Lucas Barreto	34%
Jorge Amanajás	23%
Camilo Capiberibe	17%
Pedro Paulo	11%
Genival Cruz	1%

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral, adaptação da autora.

O destaque da terceira pesquisa IBOPE realizada em setembro foi a ascensão de dois candidatos, foram os que mais se beneficiaram com a deflagração da operação mãos limpas: João Capiberibe (PSB) e Randolfe Rodrigues (PSOL), este que nas últimas pesquisas aparecia em quarto colocado na disputa para vaga de senador, subiu para a segunda posição com 36% empatando tecnicamente com Gilvam Borges (PMDB). Aquele que estava na segunda

posição assumiu a liderança com 39% das intenções de voto como pode ser observado na tabela 11.

Tabela 11: Terceira pesquisa de intenção de votos para senador.

Candidatos	Percentual
João Capiberibe	39%
Randolfe Rodrigues	36%
Gilvam Góes	36%
Waldez Góes	35%
Papaléo Paes	12%
Marcos Roberto	3%
Cláudio Góes	3%

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral, adaptação da autora.

Além dos candidatos beneficiados com a operação deflagrada pela polícia federal outro destaque é o número de eleitores indecisos que somam 20% e os que votariam em branco ou nulos somaram 3% das intenções de voto.

A quarta e última pesquisa IBOPE antes das eleições foi divulgada dia 2 de outubro de 2010, foi realizada entre os dias 29 de setembro a 1 de outubro registrada no Tribunal Superior Eleitoral - TSE com o N° 33251/2010 apontava que haveria segundo turno na disputa pelo governo entre Lucas Barreto (PTB) com 29% e Camilo Capiberibe (PSB) com 27% das intenções de voto de acordo com a tabela 12:

Tabela 12: Quarta pesquisa de intenção de votos para governador.

Candidatos	Percentual
Lucas Barreto	29%
Camilo Capiberibe	27%
Jorge Amanajás	22%
Pedro Paulo	12%
Genival Cruz	1%

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE, adaptação da autora.

De acordo com dados do TSE, considerando-se apenas os votos válidos, Lucas Barreto ficaria com 32% e Camilo com 29% das intenções de voto. Jorge Amanajás seguido de Pedro Paulo ficariam com 24% e 13% respectivamente. Votos brancos e nulos somariam 2% e os indecisos totalizariam 7%.

A corrida pelo senado ganhou novos e decisivos contornos após os escândalos de corrupção investigados pela Polícia Federal. Randolfe Rodrigues (PSOL) pulou para 50% e liderava a pesquisa. Em julho ele aparecia na quinta posição. João Capiberibe (PSB) apareceu em segundo lugar com 41% das intenções de voto, subiu uma posição desde a primeira pesquisa IBOPE. O ex-governador Waldez Góes (PDT) caiu para a quarta colocação ficando com 29% conforme tabela 13 abaixo.

De acordo com o TRE-AP 420.799 eleitores foram cadastrados e distribuídos naquela eleição de 2010 em 13 zonas eleitorais. Na capital, as 2ª e 10ª zona somam 250.572 eleitores. Em Santana, o segundo maior colégio eleitoral do Estado com 64.029 eleitores funcionaram 30 locais de votação com 184 seções (TRE-AP, 2016).

Tabela 13: Quarta pesquisa de intenção de voto para senador.

Candidatos	Percentual
João Capiberibe	39%
Randolfe Rodrigues	36%
Gilvam Góes	36%
Waldez Góes	35%
Papaléo Paes	12%
Marcos Roberto	3%
Cláudio Góes	3%

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE, adaptação da autora.

A apuração das eleições de 3 de outubro de 2010 transcorreu bastante tranquila e na disputa pelo governo do Estado, Lucas Barreto (PTB) manteve-se na liderança e disputou o segundo turno com o segundo colocado Camilo Capiberibe (PSB) como mostrado na tabela 14.

Tabela 14: Apuração das eleições para governador do Estado do Amapá.

Candidato	Percentual de Votos	Número de Votos
Lucas Barreto -14	28,93%	96.165
Camilo Capiberibe – 40	28,68%	95.328
Jorge Amanajás – 45	28,19%	93.695
Pedro Paulo – 11	13,50%	44.870
Genival Cruz – 16	0,69%	2.298

Fonte: <<http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/apuracao-1-turno/ap/>>, adaptação da autora.

Na disputa para o senado Randolfe Rodrigues (PSOL) destacou-se com 203.259 votos como mostra a tabela 15, Gilvam Borges (PMDB) ficou com 121.015 votos, o ex-governador Waldez Góes que também foi preso na operação mãos limpas, obteve 106.751 votos ficando à frente do tucano Papaléo Paes e do petista Marco Roberto. Os votos de João Capiberibe (PSB) não apareciam na totalização do Tribunal Superior Eleitoral, pois seu registro de candidatura foi indeferido, decisão que cabia recurso. Apesar do indeferimento, Capiberibe estava em segundo lugar, com 130.408 votos.

Outro ponto curioso na briga pelo senado foi a impugnação da campanha de Gilvam Borges (PMDB). Na manhã do dia 3 de outubro, de acordo com a Jornalista Alcinéa Cavalcante (2010), Jeová Borges irmão de Gilvam, renunciou. Dessa forma a chapa toda caiu e um novo pedido de registro foi feito já tendo Geovani Borges como suplente em substituição a Jeová. Sendo assim, seus votos foram computados, entretanto não apareceram na contagem do TSE, da mesma forma que foi feito com a chapa de Capiberibe (PSB) como mostrado na tabela 15 logo abaixo.

Tabela 15: Apuração das eleições para senador do amapá.

Candidato	Percentual de Votos	Número de Votos
Randolfe – 500	38,94%	203.259
Gilvam Borges – 152	23,19%	121.015
Waldez – 123	20,45%	106,751
Papaleo – 456	9,12%	47.619
Professor Marcos – 131	8,29%	43.275
Capi – 401	000%	0

Fonte: <<http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/apuracao-1-turno/ap/>>, adaptação da autora.

De acordo com a Agência Senado, “Nas disputas para deputado estadual/distrital e deputado federal, os votos dos eleitores não vão apenas para os candidatos, mas também para seus partidos” (SENADO FEDERAL – AGÊNCIA SENADO, 2016).

Ainda de acordo com a Agência Senado (2016), o sistema eleitoral proporcional, que define os eleitos para a Câmara dos Deputados, as assembleias legislativas (estaduais) e a Câmara Legislativa do Distrito Federal, envolve uma série de cálculos para determinar quem são os representantes do povo nos parlamentos. Por isso, candidatos bem votados podem ficar de fora da lista de eleitos, enquanto outros menos votados podem se eleger. Conforme o Tribunal Superior Eleitoral - TSE, trata-se de um sistema relativamente complexo e que, com frequência gera dúvidas e provoca acalorados debates. Se, por um lado, permite a

representação de diversos segmentos da sociedade, por outro, estimula a competição partidária interna possibilitando com que candidatos com maior poder econômico se destaquem em relação aos correligionários, que concorrem às mesmas vagas (SENADO FEDERAL – AGÊNCIA SENADO, 2016).

Depois da apuração do resultado das eleições e da constatação de que haveria segundo turno as alianças começaram. De acordo com a jornalista Alcinéa Cavalcante (2010) o prefeito de Macapá Roberto Góes anunciou oficialmente na manhã do dia 14 de outubro do referido ano, seu apoio a Lucas Barreto e junto com ele, também declararam apoio ao candidato, os prefeitos Francimar Santos (PT), de Serra do Navio, Zezinho (PV) de Pedra Branca, Bessa (PT), de Porto Grande, Rildo (PMDB). Apoiaram Camilo Capiberibe os prefeitos Nogueira (PT), de Santana, Valdo de Ferreira Gomes e Agnaldo de Oiapoque.

Quanto aos senadores, dos três, um declarou neutralidade e outros dois manifestaram apoio aos candidatos no segundo turno para as eleições. O tucano Papaléo Paes (47.619 votos) apoiou Camilo Capiberibe (PSB) e o peemedebista Gilvam Borges (121.015 votos) declarou apoio ao candidato Lucas Barreto (PTB). E o senador mais votado e mais jovem do Amapá naquela ocasião, Randolfe Rodrigues desde o primeiro turno declarou apoio ao candidato Lucas Barreto.

A primeira pesquisa IBOPE de intenção de votos com registro no TRE N° 8637/2010 e no TSE N° 36075. Foi realizada entre os dias 15 e 17 de outubro em 13 municípios e ouviu 812 eleitores, a margem de erro é de 3% e mostra Camilo Capiberibe (PSB) em primeiro lugar na preferência do eleitorado (TRE-AP, 2016).

Tabela 16: Primeira pesquisa IBOPE para o segundo turno das eleições para governador do Estado do Amapá

Candidato	Percentual
Camilo Capiberibe (PSB)	50%
Lucas Barreto (PTB)	43%

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral – TRE, adaptação da autora.

Lucas Barreto que liderava as pesquisas de intenção de voto desde as primeiras pesquisas caiu para a segunda posição faltando pouco mais de 2 (duas) semanas para as eleições. Dentre os fatores que contribuíram para esse acontecimento, podem ser destacados: a) Muitos de seus apoiadores no segundo turno estavam envolvidos na operação mãos limpas (Roberto Góes, Waldez Góes, dentre outros), b) O apoio de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) que na eleição anterior apoiou Waldez Góes alavancou consideravelmente a campanha de

Camilo Capiberibe. A última pesquisa divulgada dia 30 de outubro com registro no TRE Nº 9119/2010 e no TSE sob o Nº 37785/2010, mostra Camilo seguindo em primeiro lugar com 49% das intenções de voto e Lucas Barreto (PTB) tem 43%. Em relação à pesquisa anterior, Camilo Capiberibe caiu 1% e Lucas manteve-se estável com 43% das intenções dos votos. A soma de indecisos, votos brancos e nulos subiu para 8% (TRE-AP, 2016).

Na manhã do dia 31 de outubro, o amapaense foi às urnas para escolher seu futuro governador: Lucas Barreto ou Camilo Capiberibe. Ambos se declararam candidatos da mudança, entretanto boa parte das alianças feitas pelos candidatos fez com esse discurso se transformasse contraditório.

Liberdade e concorrência são condições mais que importantes para o princípio democrático na visão elitista, mais importante até que a participação política, pois são esses fatores que impedem que um único grupo se imponha no poder de forma definitiva exercendo total controle sobre a vida dos indivíduos.

Com 53,77% dos votos válidos Camilo Capiberibe foi eleito governador do Estado do Amapá. Lucas Barreto obteve 46,23% dos votos conforme tabela abaixo:

Tabela 17: Resultado das eleições para governador do Estado do Amapá.

Amapá – 100% das Urnas Apuradas		
Candidatos	Apuração dos votos	
Camilo Capiberibe – PSB	Votos: 170,277	Votos válidos: 53,77%
Lucas Barreto – PTB	Votos: 146,383	Votos válidos:46,23%
Votos válidos	316.660 (93,53%)	
Votos brancos	2.770 (0,82%)	
Votos nulos	19.123 (5,65%)	
Abstenção	81.796 (19,46%)	
Total	338.553	

Fonte: <<http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/apuracao-2-turno/>>, adaptação da autora.

A família Capiberibe voltava ao comando do Estado do Amapá mais uma vez. O pai de Camilo, João Capiberibe já havia sido governador por dois mandatos consecutivos: 1994 e 1998. Configurando a alternância de poder entre os poucos, mas sobretudo influentes grupos políticos amapaenses. Conforme Mosca *apud* Holanda (1999, p. 15) que fala sobre governantes (minorias que acumulam poder) e governados (grupo numeroso sobre o qual incide o poder). A maior parte da população mesmo tendo suas crenças, jamais participa de forma

efetiva do governo, ou seja, de acordo com o referido autor as pessoas as quais incide o poder “são extensos corpos desordenados, incapazes de autonomia política, subordinam-se às elites de seu tempo”.

Em meio ao processo democrático de um país existem vários desdobramentos que permeiam o ambiente político, dentre os quais podemos destacar o mandonismo que de acordo com Carvalho (1997, p. 230) *apud* Arruda (2013) “é uma característica da política tradicional. Existe desde a colonização e sobrevive hoje em regiões isoladas”. Embora o Estado do Amapá não seja uma região isolada do restante do país, na acepção pura da palavra isolamento. Pode-se inferir que a política amapaense é fortemente influenciada pelo mandonismo dos grupos políticos que atuam no cenário político local. Temos como exemplo o sistema Beija-flor de Comunicações que é composto por 16 rádios e duas emissoras de televisão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A democracia representativa que é o exercício do poder político pela população eleitora não diretamente, mas através de seus representantes é o modelo que norteia nossa política. Fato que pressupõe alternância de poder, versatilidade de poder com o objeto principal de representar os anseios da sociedade. Mas e quando não há alternância e muito menos versatilidade que possa, no campo representativo, abarcar os segmentos mais variados de uma população. Ainda assim podemos chamar o processo eleitoral de processo democrático na acepção pura da palavra? E não estamos nos referindo ao meio (eleições), mas ao fim do processo (representantes eleitos).

Em 27 anos de criação, o Estado do Amapá viu apenas 3 vertentes políticas alcançarem o poder, iniciou com o primeiro Governador eleito Aníbal Barcelos, na primeira eleição pós promulgação da carta magna de 1988, sendo seguido primeiro pelos Capiberibes em 1994 e depois pelos Góes a partir de 2002. Os dois últimos grupos políticos (PSB e PDT) vem se alternando no poder por mais de 20 anos. Logicamente que a sociedade, em vários campos e citamos: educação, saúde, infraestrutura e cultura, não se sente representada porque evidentemente permanecer por muito tempo em cargos eletivos gera vicissitudes que lembram as mais conhecidas tais como: coronelismo, mandonismo. Características estas que se misturam com o populismo que esses dois grupos políticos procuram desenvolver ao longo desses quase 30 anos de influência política.

O desenrolar da operação mãos limpas revelou como a massa é manipulada com bastante eficiência porque, com ajuda do Grupo Beija-flor de comunicação que possui duas emissoras de televisão e 16 rádios com amplo alcance no território nacional e pertencem ao peemedebista Gilvan Borges, declarado opositor dos Capiberibes, ou seja, os militantes do PSB conseguiram inverter as imagens de ambos. Quem antes era mocinho, passou a ser herói porque não estava conduzindo o Estado para os trilhos do desenvolvimento e que só restaria uma saída para população amapaense: Recorrer a quem tinha sido injustiçado com acusações levianas, já que nada tinha sido provado contra ele – Waldez Góes. Este, numa grande virada eleitoral, retoma a caminhada política candidatando-se para governo nas eleições de 2014 e retomando mais uma vez o comando do Estado fazendo com os amapaenses continuem padecendo nesse *looping* interminável de desrespeitos aos direitos humanos, com tráfico de influência e muita corrupção que se vale das prerrogativas de foro privilegiado para, a cada eleição que passa, afundar ainda mais o Estado do Amapá.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Luiz Gustavo Lima, CARVALHO, José Murilo (*apud*). **Apontamentos sobre mandonismo, coronelismo e clientelismo: continuando o debate conceitual**. Natal: ANPUH, 2013.

BOURDIEU, Pierre. **Grandes Conferências de Lyon: O campo político**. Universidade Lumière-Lyon 2, quinta-feira, 11 de fevereiro de 1999.

BOURDIEU, Pierre ; CHAMBOREDON, Jean-Claude ; PASSERON, Jean-Claude. **A Profissão do Sociólogo - Preliminares Epistemológicos**. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/constitui...> Acessado em 21 de novembro de 2016.

CAVALCANTE, Alcinéa. **Eleições 2010**. Disponível em: <<https://www.alcinea.com/2010/10>> Acessado em 19 de dezembro de 2016.

DALLARI, Dalmo de abreu. **Cidade e direitos humanos**. São Paulo: Brasiliense, 1998. (Coleção Polêmica).

HOLLANDA, Cristina Buarque de, MOSCA, Gaetano (*apud*). **Teoria das elites**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

IBOPE INTELIGÊNCIA. **Instituto brasileiro de opinião pública e estatística**. Disponível em: <<http://www.ibopeinteligencia.com/>>. Acessado em 1 de agosto de 2016.

JORNAL O GLOBO. **Justiça eleitoral suspende programação de emissoras de TV e rádio no Amapá**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/justica-eleitoral-suspendeprogramacao-de-emissoras-de-tv-radio-no-amapa-13767305>>. Acessado em: 1 de agosto de 2016.

PORTAL G1 DE NOTÍCIAS. **Eleições 2010**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/>>. Acessado em 1 de agosto de 2016.

PROCURADORIA DA REPÚBLICA DO AMAPÁ. **Operação mãos limpas**. Disponível em: <<http://www.prap.mpf.mp.br/oml/>>. Acessado em: 1 de agosto de 2016.

SILVA, José Afonso da. **Comentário contextual à Constituição**. São Paulo: PC editora Ltda., 2006.

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA. TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL. **Eleições**

anteriores. Disponível em: <<http://www.tre-ap.jus.br/eleicoes/eleicoes-antecedentes/eleicoesanteriores-1>>. Acessado em: 10 de setembro de 2016.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **O Tribunal da democracia.** Disponível em:

<<http://www.tse.jus.br/>>. Acessado em: 20 de outubro de 2016.

UOL NOTÍCIAS. **Eleições 2006.** Disponível em:

<<http://www.eleicoes.uol.com.br/2006/estados/amapa/ultnot/2006/10/01/ult3756u31.jhtm>>.